

REVISEA

REVISTA SERGIPANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Práticas educativas nas hortas escolares: uma revisão sistemática de literatura

Educational practices in school gardens: a systematic literature review

Prácticas educativas en huertos escolares: una revisión sistemática de la literatura

**Jane Lordelo Peneluc SOUZA¹
Maricleide Pereira de Lima MENDES²
Thiago Leandro da Silva DIAS³**

Submetido em: 04/10/2025

Aceito em: 05/02/2026

Publicado em: 13/02/2026

RESUMO

A crise socioambiental contemporânea exige repensar práticas educativas no contexto da escola pública, de modo a integrar saberes e fomentar a conscientização ambiental. Nesse cenário, a horta escolar destaca-se como espaço formativo capaz de articular dimensões pedagógicas, sociais e territoriais. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca das

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

³ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.



práticas educativas em hortas escolares na Bahia, por meio de uma revisão sistemática da literatura no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2014–2024). A pesquisa qualitativa resultou em 653 trabalhos inicialmente identificados, a partir dos descritores "horta escolar" AND "educação ambiental" OR "prática educativa" OR "prática pedagógica". Após aplicação dos critérios de inclusão (estudos desenvolvidos na Bahia com foco em práticas educativas em hortas escolares) e exclusão (produções fora do recorte geográfico ou temático), sete dissertações foram selecionadas. Os trabalhos foram submetidos à análise de conteúdo, permitindo identificar categorias temáticas que evidenciaram tendências e contribuições das experiências desenvolvidas. Os resultados indicaram uma diversidade de práticas educativas, com ênfase em abordagens interdisciplinares que articulam projetos, oficinas, sequências didáticas e atividades práticas. Destacaram-se também propostas inovadoras, materializadas em produtos educacionais como jogos, blogs e podcasts. Entretanto, foram observadas práticas ainda limitadas a conteúdos disciplinares e atividades operacionais, sem aprofundamento crítico das questões socioambientais. Conclui-se que a horta escolar constitui espaço privilegiado para a educação ambiental, mas requer práticas contextualizadas e transformadoras.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Horta Escolar; Prática Educativa; Revisão Sistemática.

ABSTRACT

The contemporary socio-environmental crisis demands a rethinking of educational practices in public schools, integrating knowledge and fostering environmental awareness. In this context, school gardens stand out as educational spaces capable of articulating pedagogical, social, and territorial dimensions. This study aimed to analyze the scientific evidence on educational practices in school gardens in Bahia through a systematic literature review of the CAPES Catalog of Theses and Dissertations (2014–2024). The qualitative research resulted in 653 studies initially identified using the descriptors "school garden" AND "environmental education" OR "educational practice" OR "pedagogical practice." After applying the inclusion criteria (studies developed in Bahia focusing on educational practices in school gardens) and exclusion criteria (productions outside the geographic or thematic scope), seven dissertations were selected. The papers were subjected to content analysis, allowing the identification of thematic categories that highlighted trends and contributions from the experiences developed. The results indicated a diversity of educational practices, with an emphasis on interdisciplinary approaches that combine projects, workshops, teaching sequences, and practical activities. Innovative proposals, embodied in educational products such as games, blogs, and podcasts, also stood out. However, practices were observed that were still limited to disciplinary content and operational activities, without a critical in-depth analysis of socio-environmental issues. It is concluded that the school garden constitutes a



privileged space for Environmental Education, but requires contextualized and transformative practices.

Keywords: School Garden; Environmental Education; Educational Practice; Systematic Review.

RESUMEN

La crisis socioambiental contemporánea exige repensar las prácticas educativas en las escuelas públicas, integrando conocimientos y fomentando la conciencia ambiental. En este contexto, los huertos escolares se destacan como espacios educativos capaces de articular dimensiones pedagógicas, sociales y territoriales. Este estudio tuvo como objetivo analizar la evidencia científica sobre prácticas educativas en huertos escolares en Bahía mediante una revisión sistemática de la literatura del Catálogo de Tesis y Disertaciones de la CAPES (2014-2024). La investigación cualitativa arrojó 653 estudios identificados inicialmente mediante los descriptores "huerto escolar" y "educación ambiental" o "práctica educativa" o "práctica pedagógica". Tras aplicar los criterios de inclusión (estudios desarrollados en Bahía centrados en prácticas educativas en huertos escolares) y de exclusión (producciones fuera del ámbito geográfico o temático), se seleccionaron siete tesis. Los artículos se sometieron a un análisis de contenido, lo que permitió identificar categorías temáticas que destacaron las tendencias y contribuciones de las experiencias desarrolladas. Los resultados indicaron una diversidad de prácticas educativas, con énfasis en enfoques interdisciplinarios que combinan proyectos, talleres, secuencias didácticas y actividades prácticas. También se destacaron propuestas innovadoras, plasmadas en productos educativos como juegos, blogs y podcasts. Sin embargo, se observaron prácticas que aún se limitaban a contenidos disciplinarios y actividades operativas, sin un análisis crítico y profundo de las cuestiones socioambientales. Se concluye que el huerto escolar constituye un espacio privilegiado para la Educación Ambiental, pero requiere prácticas contextualizadas y transformadoras

Palabras clave: Huerto Escolar; Educación Ambiental; Práctica Educativa; Revisión Sistemática.

1 INTRODUÇÃO

As questões ambientais têm ganhado destaque crescente nas discussões educacionais, especialmente diante dos desafios impostos pela intensificação da degradação ambiental e das desigualdades sociais. A crise socioambiental contemporânea demanda uma educação que ultrapasse a mera transmissão de



conhecimentos, promovendo uma formação crítica, dialógica e emancipatória. Nesse contexto, a Educação Ambiental deve possibilitar a compreensão das injustiças estruturais e incentivar a participação ativa dos sujeitos na transformação de seus territórios.

A horta escolar nesse sentido emerge como um espaço com grande potencial para o desenvolvimento de práticas educativas que favoreçam essa formação crítica. Capra (2006) propõe compreendê-la como uma extensão da sala de aula, oferecendo aos estudantes experiências significativas com a terra, os alimentos e os ciclos da natureza. Entretanto, como destaca Loureiro (2006), a Educação Ambiental precisa superar a abordagem centrada na simples transmissão de conteúdos ecológicos, promovendo a compreensão das relações socioambientais e incentivando ações transformadoras.

Assim, para além de seu potencial ecológico, a horta escolar também pode constituir-se como um espaço privilegiado de questionamento dos modelos hegemônicos que perpetuam desigualdades sociais, econômicas e ambientais. Dessa forma, a horta escolar deve articular saberes e práticas que desafiam a racionalidade dominante, promovendo uma leitura crítica da realidade e a ação coletiva. As vivências nesse espaço educativo, aliadas à problematização, podem contribuir para a construção de uma consciência ambiental crítica, como aponta Loureiro (2006), ao favorecer o reconhecimento dos impactos das ações humanas sobre o meio ambiente e a valorização de práticas sustentáveis.

Sob essa perspectiva, a horta escolar pode ganhar uma dimensão freiriana, tornando-se um espaço dialógico de construção coletiva do conhecimento, em que teoria e prática se entrelaçam para promover a autonomia dos sujeitos (Freire, 2022). Segundo Amorim Junior et al. (2023), a prática educativa proposta por Paulo Freire vai além da simples transmissão de conteúdos, sendo fundamentada no diálogo, reflexão crítica e problematização. Essa abordagem valoriza o



educando como sujeito ativo e histórico, estimulando a consciência crítica e a participação no contexto social, promovendo uma educação libertadora.

No contexto da Educação Ambiental, é fundamental adotar uma abordagem que vá além da responsabilização individual e considere os fatores estruturais que sustentam a crise ecológica. Como argumentam Silva e Loureiro (2019), quando essa dimensão crítica é negligenciada, corre-se o risco de reforçar uma lógica que individualiza a responsabilidade ambiental e ignora as injustiças sociais e ambientais que afetam especialmente as populações historicamente vulnerabilizadas.

Sob a ótica do pensamento de Enrique Leff (2001), a crise ecológica é, antes de tudo, uma crise de conhecimento e de sentido, decorrente da fragmentação dos saberes e da imposição de uma lógica utilitarista sobre a natureza. Nesse cenário, a horta escolar pode contribuir para a reconstrução de epistemologias e práticas que resistam a esse modelo, deixando de ser apenas um recurso didático e tornando-se um espaço de produção de outros saberes — agroecológicos, populares e ancestrais.

Superar tais desafios exige recuperar uma concepção de Educação Ambiental que valorize os conhecimentos tradicionais e os modos de vida que historicamente cultivam relações de respeito e cuidado com a natureza. Krenak (2020) nos convida a enxergar a Terra como um organismo vivo e interdependente, criticando a visão antropocêntrica que separa humanidade e natureza. As ideias de Nego Bispo (2023) refletem a importância de uma educação que dialogue com os saberes ancestrais e populares, aprendendo com aqueles que historicamente viveram em equilíbrio com seus territórios. A horta escolar, nesse sentido, pode ser compreendida como um espaço de resistência e aprendizagem agroecológica, que promove o pertencimento e o cuidado com a vida.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de mapear e sistematizar a produção regional sobre o tema, oferecendo um panorama atualizado das



abordagens teórico-metodológicas presentes nas dissertações e teses, e contribuindo para o fortalecimento de práticas educativas alinhadas a uma Educação Ambiental crítica, dialógica e transformadora.

Assim, o objetivo deste estudo é analisar as evidências científicas sobre as práticas educativas nas hortas escolares na Bahia, por meio de uma revisão sistemática da literatura no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2014–2024). A partir desse objetivo, formulamos a seguinte questão de pesquisa: o que tem sido apresentado sobre práticas educativas na horta escolar no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES no período de 2014 a 2024?

Para responder ao nosso questionamento e alcançarmos nossos objetivos, estruturamos nosso texto da seguinte forma: a primeira seção dedica-se à introdução e contextualização teórica de práticas educativas em hortas escolares refletindo a importância da Educação Ambiental como eixo transformador; na segunda, será descrita a metodologia utilizada para a realização deste estudo; em seguida, discutimos os principais resultados obtidos da análise, e, por fim, trazemos as considerações finais.

1.2 Saberes necessários para a prática educativa em hortas escolares

Segundo Freire (2022), ensinar é um ato político, ético e comprometido com a transformação da realidade. A prática educativa, na perspectiva freireana, exige a mobilização de saberes que não se restringem ao domínio técnico, mas que envolvem uma postura crítica, reflexiva e dialógica diante do mundo. Entre os saberes fundamentais à prática docente, destacam-se a rigorosidade metódica, a curiosidade epistemológica, o respeito aos saberes dos educandos, a criticidade, o reconhecimento da inconclusão e a valorização da alegria e da esperança como dimensões formadoras (Freire, 2022).

A rigorosidade metódica refere-se à necessidade de planejamento sistemático e intencional das atividades pedagógicas, assegurando coesão entre os objetivos educativos e as práticas desenvolvidas. Freire (2022, p.74) enfatiza:



“Nem tampouco compreendi a prática educativa como uma experiência que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual”. Assim, o rigor não se opõe à liberdade, mas constitui condição para a construção de um conhecimento sólido, significativo e comprometido com a transformação da realidade.

Outro saber essencial à prática educativa é a pesquisa como atitude e como princípio formativo. Como destaca Freire (2022, p.86), “um dos saberes fundamentais à minha prática educativo-crítica é o que me adverte da necessária promoção da curiosidade espontânea para a curiosidade epistemológica”. Nesse sentido, a pesquisa ocupa lugar central na prática educativa, por estimular a curiosidade epistemológica ao promover o desejo de compreender criticamente os fenômenos relacionados. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca e a pesquisa (Freire, 2022).

O respeito aos saberes dos educandos, que pressupõe o reconhecimento e a valorização dos conhecimentos que os estudantes trazem consigo, muitas vezes construídos no âmbito das experiências familiares e comunitárias, também se insere entre os saberes essenciais à prática educativa. De acordo com Freire (2022, p.62), "o respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola".

O diálogo entre os saberes escolares e populares favorece a construção coletiva do conhecimento, promove a valorização das identidades culturais e contribui para a democratização do espaço educativo. É esse "clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente" que autentica o caráter formador do espaço pedagógico (Freire, 2022, p.90).

Nesta mesma linha, Amorim *et al.* (2015, p. 202) pontuam que:

Para esse tipo de educação o ser humano é visto como um ser de relações, de diálogo, e não apenas de contatos. Tais diálogos são feitos com outras pessoas e também com o mundo que o rodeia, e deve ser feito



de forma crítica, a partir da apreensão da realidade e reflexão sobre sua condição de sujeito histórico e cultural. (Amorim, et al. 2015, p.202)

A prática educativa busca desenvolver, nos sujeitos, a capacidade de leitura do mundo, promovendo a transição da leitura ingênua para uma compreensão mais profunda e questionadora da realidade. A passagem da ingenuidade para a criticidade não é espontânea, exigindo a formação de uma curiosidade crítica, indócil e insatisfeita (Freire, 2022).

Ao afirmar que a inconclusão é um saber fundante da prática educativa, Freire (2022) não diz respeito apenas ao reconhecimento de limitações, mas, sobretudo, à disposição ética para aprender com o outro, para questionar o mundo e se reinventar diante das novas realidades. Compreender a educação como processo inacabado implica reconhecer a consciência do inacabamento. Pensando a prática educativa não como domínio de verdades absolutas, mas como um exercício permanente de humildade epistemológica, abertura ao outro e construção coletiva do saber que convida educadores e educandos à permanente abertura ao novo, à escuta sensível e ao aprendizado contínuo.

A esperança de que professor e alunos possam aprender, ensinar, inquietar-se, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria (Freire, 2022) aponta para a alegria e a esperança como dimensões que completam esse arcabouço formativo, contribuindo para a criação de uma prática educativa humanizadora, em que o aprender se transforma em experiência viva, ética e afetiva. Ensinar e aprender são atos que devem estar impregnados de amorosidade, sensibilidade e esperança na possibilidade de transformação.

Imaginar práticas educativas, à luz dos princípios freireanos, na horta escolar revela-se como território de práxis — de ação e reflexão — que favorece a construção de saberes emancipatórios e o florescimento de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a transformação social. De acordo com Bertolini, Machado e Carvalho (2024), quando inseridas no contexto escolar de



maneira planejada e orientadas por princípios emancipatórios, as hortas podem constituir-se em espaços educativos potentes, capazes de promover uma aprendizagem significativa voltada à educação ambiental, alimentar e nutricional, bem como ao cuidado com a saúde planetária.

Nesse ambiente educativo, os princípios freireanos ganham materialidade. Ao articular rigor metodológico, investigação, diálogo, criticidade, sensibilidade e esperança, educadores e educandos constroem conjuntamente saberes significativos, ancorados em suas realidades concretas e atravessados por questões socioambientais cotidianas. Assim, a prática educativa na horta escolar extrapola o cultivo de alimentos, favorecendo a formação crítica dos sujeitos por meio da articulação entre o conhecimento científico, os saberes populares e os problemas do cotidiano.

A prática educativa, na perspectiva freireana, constitui uma forma de intervenção no mundo, orientada pelo compromisso ético e político com a transformação da realidade (Freire, 2022). Longe de ser um ato neutro, é um gesto de engajamento com a vida, com a libertação dos sujeitos e com a construção de uma sociedade mais justa.

Na medida em que integra os princípios freireanos à Educação Ambiental na horta escolar, esse espaço educativo contribui para a formação de sujeitos autônomos, críticos e comprometidos com a transformação social, reafirmando o potencial da educação enquanto prática de liberdade. Assim, a horta escolar consolida-se como um espaço de práxis — ação e reflexão — no qual os saberes freireanos se entrelaçam e se atualizam.



2 MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, do tipo revisão sistemática de literatura (Campos, Caetano e Gomes, 2023; Galvão e Ricarte, 2019). Trata-se de uma investigação de caráter exploratório, cujo objetivo central é aprofundar a compreensão do objeto de estudo, tornando-o mais explícito e favorecendo a formulação de novas ideias ou hipóteses (Gil, 2002). Esse método foi escolhido por permitir uma análise criteriosa e sistemática das produções acadêmicas, possibilitando a identificação de tendências e lacunas no conhecimento sobre a horta escolar como prática educativa ambiental.

A fundamentação metodológica desta revisão baseia-se na definição de Campos, Caetano e Gomes (2023), que descrevem a revisão sistemática como um método padronizado e criterioso para sintetizar evidências publicadas sobre determinada questão, favorecendo a produção de novos estudos e o avanço do conhecimento. Ao organizar e avaliar criticamente o conhecimento existente, a revisão sistemática contribui para a identificação de lacunas na literatura, fornecendo subsídios para novas investigações que possam aprofundar ou expandir o saber anteriormente construído.

Para Dias e Arteaga (2024), esse tipo de pesquisa deve partir de uma ou mais questões de investigação, além de explicitar os critérios e a metodologia de busca e análise, a fim de assegurar o rigor científico e metodológico e aumentar a credibilidade do estudo.

A fonte selecionada para a busca foi o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, devido à sua abrangência e relevância na disponibilização de pesquisas acadêmicas brasileiras. O período de análise compreendeu os anos de 2014 a 2024. Esse recorte temporal foi estabelecido com o objetivo de permitir a investigação das produções mais recentes sobre o tema.



O processo de busca seguiu critérios bem definidos, utilizando os descritores "horta escolar" AND "educação ambiental" OR "prática educativa" OR "prática pedagógica". A seleção dos estudos foi realizada a partir da leitura dos títulos, resumos e, quando necessário, do texto completo, garantindo a inclusão de pesquisas alinhadas ao objetivo do estudo.

A formulação da questão de pesquisa desta revisão sistemática foi orientada pela estratégia PICO conforme proposta por Galvão e Ricarte (2019). A sigla PICO representa quatro componentes fundamentais para a construção de questões de pesquisa: **P** (População/Problema), **I** (Intervenção), **C** (Comparação) e **O** (Resultado) conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Componentes da questão de pesquisa segundo a estratégia PICO.

Abreviação	Descrição	Componentes da Pergunta
P	População/Problema	Práticas educativas com horta escolar
I	Intervenção	Produções acadêmicas da Bahia (2014–2024) que abordam horta escolar
C	Comparação entre intervenções	Não aplicável
O	Outcome/Resultado	Identificação de abordagens, potencialidades e desafios das práticas educativas com horta escolar descrita em dissertações e teses.

Fonte: Elaboração dos autores

Com base nessa estrutura, a questão de pesquisa norteadora desta revisão foi: o que tem sido apresentado sobre práticas educativas com hortas escolares na educação básica, no período de 2014 a 2024, segundo o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES? Em complemento, buscou-se responder: quais práticas educativas com hortas escolares têm sido desenvolvidas na educação básica, de acordo com dissertações e teses disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES?



O Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES disponibiliza, anualmente, os trabalhos defendidos na pós-graduação brasileira. Trata-se de uma plataforma que tem como objetivo facilitar o acesso da comunidade às produções realizadas em cursos de Mestrado e Doutorado no país, permitindo a busca por meio de descritores, como palavras-chave, área de conhecimento, área de avaliação, ano de publicação, entre outros.

Nesta revisão sistemática da literatura, os critérios de inclusão e exclusão adotados foram, respectivamente, a aproximação e o distanciamento do objeto de estudo. Foram incluídas produções acadêmicas que atendiam aos seguintes critérios: trabalhos desenvolvidos no estado da Bahia, com foco em práticas educativas no contexto da horta escolar disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período de 2014 a 2024. Esse recorte geográfico foi adotado com o objetivo de analisar a produção científica local e compreender como as hortas escolares têm sido mobilizadas como espaços educativos no contexto baiano.

Foram excluídas as produções acadêmicas que não tratavam diretamente da temática proposta ou que estavam fora do recorte geográfico. A busca foi realizada utilizando as palavras-chave a partir dos termos "horta escolar" AND "educação ambiental" OR "prática educativa" OR "prática pedagógica" inserindo no banco de dados denominado Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Para a análise do corpus desta revisão sistemática, foi adotada a Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2010), por se tratar de uma metodologia adequada à interpretação de dados qualitativos. Essa abordagem possibilita a identificação de regularidades, sentidos e significados presentes nas produções acadêmicas, contribuindo para a construção de inferências teóricas alinhadas aos objetivos da pesquisa.

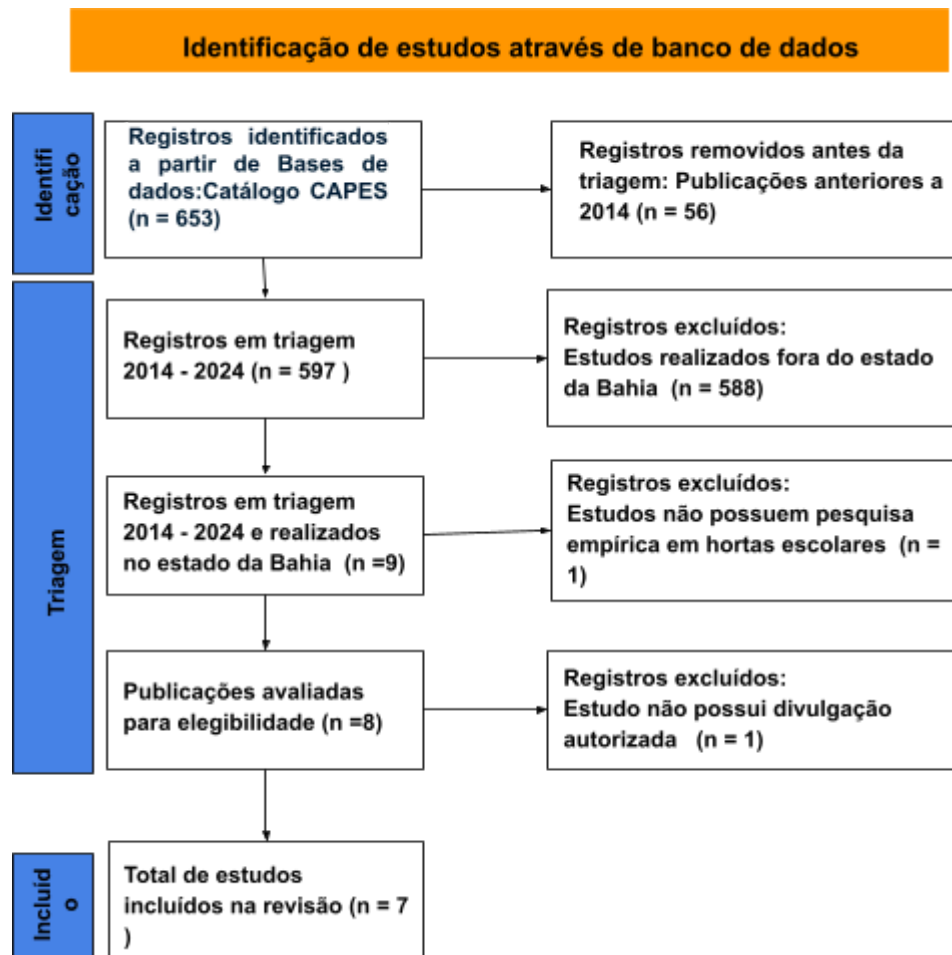
A categorização constituiu uma etapa central do processo analítico. Segundo Bardin (2010) categorizar é uma operação de classificação de elementos



constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia). Trata-se de distinguir os elementos do material analisado com base em suas diferenças e, posteriormente, organizá-los em grupos que compartilhem características comuns.

As categorias, nesse sentido, funcionam como rúbricas temáticas, ou seja, classes que agrupam elementos sob um título genérico, representando os principais sentidos e conteúdos identificados nos textos. Nesse estudo, as categorias temáticas contribuíram para evidenciar padrões, tendências e lacunas, apontando possibilidades para o aperfeiçoamento de práticas educativas ambientais.

Figura 1 - Fluxograma das etapas da Revisão Sistemática empreendida.



Fonte: os autores.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dessa busca inicial encontramos seiscentas e cinquenta e três (N=653) dissertações e teses, porém com o recorte temporal da busca que abrangeu o período entre 2014 e 2024 e considerando o registro mais atual no momento da realização da busca de dissertações cadastradas na base de dados, o número foi reduzido para quinhentas e noventa sete dissertações (N=597). Desse conjunto, os estudos selecionados por critérios de inclusão foram realizados no estado da Bahia (N=9). Foram identificadas nove dissertações, produzidas em quatro diferentes Instituições de Ensino Superior: Universidade Estadual de Feira de Santana (N=4), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (N=3), Universidade do Estado da Bahia(N=1) e Universidade Católica do Salvador(N=1).

A partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos encontrados (N=9) selecionamos os que correspondiam a pesquisas empíricas com experiências didáticas em horta escolar (N=8). Ainda nesta etapa, foi excluído um estudo da Universidade Católica do Salvador (N=1) por não apresentar divulgação autorizada. Os trabalhos relacionados à horta escolar, corpus de análise do presente artigo, foram publicados nos últimos dez anos (2014-2024). O período de busca aconteceu entre janeiro e junho de 2025.

Quadro 2 - Síntese Organizativa das Dissertações.

	AUTORIA	TÍTULO	ANO	NÍVEL
D1	Andreia Quinto dos Santos	O ensino das interações ecológicas para alunos do 6º ano no contexto da horta escolar.	2018	Mestrado
D2	Renata Silva de Souza	Horta Escolar como ambiente lúdico de aprendizagem no Colégio Estadual Raphael Serravalle - Salvador - Bahia	2020	Mestrado



D3	Simone Teles da Silva Santos	Educação Ambiental e Alimentação Escolar: percepções dos sujeitos de uma escola no município Serra do Ramalho - Ba	2020	Mestrado
D4	Milena Medrado da Silva	Sementes e Vidas: possibilidades de ensino de Educação Ambiental com horta na Escola Municipal Parque Verde, Camaçari, Bahia	2021	Mestrado
D5	Adriana Florentino Martins da Silva	Horta Orgânica no Semi-árido: dispositivo de mediação interdisciplinar e educação ambiental em escolas públicas - Irecê - Bahia	2022	Mestrado
D6	Viviane Mendes Santana	Horta na escola: formação continuada, prática docente e processo de ensino-aprendizagem	2022	Mestrado
D7	Ana Célia Carvalho Rocha	A prática de Educação Ambiental em uma escola da rede municipal de Vitória da Conquista - Ba	2023	Mestrado

Fonte: os autores.

A sistematização dos dados referentes à autoria dos trabalhos pesquisados revela o predomínio de mulheres (N=7), professoras da rede pública de ensino em efetivo exercício da docência. Dentre as autoras, quatro são pesquisadoras vinculadas a programas de Mestrado Acadêmico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), enquanto as demais (N=3) estão inseridas no Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Organizamos as obras mapeadas em três categorias que dialogam entre si. A partir da leitura minuciosa e atenta dos resumos, metodologia, resultados e, por vezes, dos trabalhos na íntegra, identificamos as seguintes categorias de análise: práticas crítico-reflexivas; práticas interdisciplinares de ensino com a horta escolar e práticas educativas tradicionais.



As práticas crítico-reflexivas emergiram da análise de registros que evidenciam a intencionalidade das ações educativas na horta escolar voltadas à formação de uma consciência ambiental crítica e transformadora. Tais práticas extrapolaram o ensino de conteúdos conceituais sobre o meio ambiente e passaram a mobilizar reflexões éticas, questionamentos sobre a realidade socioambiental e transformações nos modos de agir dos sujeitos envolvidos.

Essa categoria revela uma aproximação significativa com os saberes necessários à prática educativa na perspectiva freireana, sobretudo no que tange à criticidade, à pesquisa como atitude formativa e ao reconhecimento da inconclusão. Nessas experiências, a horta deixa de ser apenas um espaço de cultivo para tornar-se também um espaço de problematização e diálogo, possibilitando aos estudantes construir relações entre as práticas vivenciadas.

Essa dimensão manifesta-se, por exemplo, em atividades que propuseram reflexões sobre os impactos ambientais das ações humanas (Silva, 2022) ou que mobilizaram questões acerca de como a poluição interfere nas relações ecológicas entre as plantas e o solo (Santos, 2018). Posteriormente, Silva (2022) relata que, a partir das discussões, os estudantes passaram a apresentar mudanças em sua forma de agir no ambiente, evidenciando maior responsabilidade e cuidado com os espaços que habitam. Essas mudanças podem ser compreendidas como a construção de uma nova ética ambiental, ancorada no compromisso com o bem comum. As experiências vividas nesse trabalho foram registradas em um blog criado para compartilhar iniciativas de horta e ações de educação ambiental, funcionando como espaço de memórias e trocas entre escolas (Silva, 2022).

A presença de elementos como problematização da realidade (Santos, 2020), e transformação social (Santana, 2022) aproxima essas práticas de uma educação ambiental transformadora. No entanto, a análise também aponta que essas práticas ainda não predominam entre as produções analisadas. Embora estejam presentes em experiências pontuais, muitas abordagens ainda



permanecem vinculadas a práticas conteudistas, o que evidencia a necessidade de ampliar os espaços de formação crítica nas escolas, especialmente para promover educação ambiental.

A análise temática dos dados, orientada pelos procedimentos de Bardin (2010), também permitiu a identificação da categoria Práticas interdisciplinares de ensino com a horta escolar. Essa categoria revela o uso da horta como espaço integrador de saberes, conforme demonstrado em registros que evidenciam a interdisciplinares por meio de projetos (Santana, 2022; Silva, 2022; Santos, 2020), sequências didáticas (Souza, 2020) com atividades planejadas entre diferentes áreas do conhecimento.

As produções analisadas revelam que a interdisciplinaridade se manifesta de diversas formas no cotidiano escolar, buscando integrar conteúdos de Ciências, Matemática, Língua Portuguesa, Artes e Geografia. Destaca-se, por exemplo, o uso dos canteiros da horta para ensinar noções de medida, cálculo de área e volume (Silva, 2022). Além disso, a realização de jogos de tabuleiro (Souza, 2020), saraus, oficinas e visitas técnicas (Silva, 2021; Silva, 2022) revela esforços para articular o currículo escolar a práticas concretas e contextualizadas, visando superar a fragmentação do saber e promover aprendizagens significativas a partir da realidade local dos estudantes.

Souza, 2020 desenvolveu uma proposta de plano de curso para o ensino médio com o tema gerador sustentabilidade socioambiental. Por meio de sequências didáticas interdisciplinares, a proposta tem como objetivo sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade de manutenção e revitalização da horta escolar a partir da apropriação dos conhecimentos. Essas práticas dialogam com a possibilidade de superar a fragmentação do currículo escolar.

Por outro lado, em alguns trabalhos, a interdisciplinaridade ainda aparece de forma pontual, restrita à junção de conteúdos em momentos específicos, sem necessariamente configurar uma proposta integrada e contínua. Isso evidencia um



desafio ainda presente nas escolas: a dificuldade de romper com a lógica disciplinar e promover planejamentos coletivos entre docentes de diferentes áreas.

Mesmo com esses limites, as práticas interdisciplinares analisadas revelam um movimento importante no sentido de tornar a horta escolar um espaço educativo, capaz de mediar aprendizagens significativas, vinculadas ao território, à alimentação, à sustentabilidade e à vida cotidiana dos estudantes.

Além disso, práticas que envolveram o diálogo com as emoções e o autoconhecimento (Silva, 2021), especialmente relevantes em contexto de pandemia da COVID-19, período em que o estudo foi realizado. Atividades como rodas de conversa, poesias, desenhos e relatos pessoais, convidaram os estudantes a expressarem suas vivências favorecendo momentos de escuta, acolhida e reconstrução de vínculos. Essas ações revelam uma abordagem da Educação Ambiental que reconhece os sujeitos em sua integralidade, considerando não apenas aspectos cognitivos, mas também afetivos e relacionais.

A partir da análise dos trabalhos incluídos no recorte da pesquisa, foi possível identificar um conjunto significativo de experiências que se alinham ao que denominamos de práticas educativas tradicionais. Essa categoria agrupa ações que utilizam a horta escolar como suporte para o ensino de conteúdos específicos, geralmente organizados segundo a lógica disciplinar e vinculados à grade curricular vigente. Essas práticas revelam esforço docente em mobilizar a horta como espaço educativo, porém nota-se limitações quanto à problematização da realidade e à construção de saberes contextualizados.

As unidades de registro associadas a essa categoria indicam o uso da horta para testar propostas sugeridas no currículo, desenvolver sequências didáticas com foco conceitual, confeccionar a horta com o objetivo de ensinar interações ecológicas, além de conteúdos como fotossíntese, anatomia vegetal, tipos de solo, crescimento das plantas ao sol e à sombra, entre outros. Os estudantes, nessas experiências, frequentemente participam da construção de canteiros, elaboram



mapas conceituais e desenham partes das plantas com suas respectivas funções, evidenciando uma abordagem pautada na transposição didática de conceitos escolares para o espaço da horta.

Há também registros de atividades como leitura de textos, uso de imagens, vídeos e jogos de tabuleiro (Santos, 2018; Souza 2020) com o objetivo de reforçar conceitos científicos. Essas estratégias evidenciam uma tentativa de dinamizar o processo de ensino, promovendo a aproximação entre teoria e prática no ensino de Ciências. No entanto, por partirem de uma estruturação prévia centrada no conteúdo, revelam a predominância de práticas com foco disciplinar. Embora cumpram um papel formativo relevante, tais práticas apresentam limitações quanto à fragmentação do conhecimento e à ausência de diálogo e problematização com a realidade socioambiental dos estudantes.

Além disso, embora atividades como a construção da horta, a adubação dos canteiros e o uso de garrafas PET evidenciem um vínculo com o fazer prático, elas nem sempre promovem, por si só, a problematização da realidade vivida pelos estudantes ou a valorização da troca de saberes. Quando desenvolvidas sem intencionalidade crítica, tais ações tendem a limitar-se à dimensão técnica, deixando de contribuir efetivamente para a formação de sujeitos críticos e ambientalmente conscientes.

Diante do exposto, a categoria Práticas educativas tradicionais revela que parte das experiências com hortas escolares ainda está fortemente ancorada em modelos de ensino centrados na disciplina e no conteúdo, o que representa um desafio para a ampliação de práticas mais integradoras, críticas e transformadoras no contexto escolar.

A análise dos estudos também revela uma tendência à produção de recursos didáticos vinculados à horta escolar. Souza (2020) desenvolveu um jogo de tabuleiro com estudantes do 6º ano, visando trabalhar conteúdos relacionados à horta. Silva (2021) propôs o podcast *Mais que Frutos*, abordando aspectos



técnicos, pedagógicos e sociais do projeto de implantação da horta escolar. Em outro estudo, Silva (2022) criou o blog *Horta em Espaços Ociosos*, com orientações para construção de hortas orgânicas e roteiros de oficinas. Já Santana (2022), elaborou o Ateliê Didático *Reinventando Docente – Horta na Escola*, uma proposta de formação continuada para professores da Educação Básica, integrando temas como práticas pedagógicas, saúde, alimentação e estratégias para o uso da horta no ensino.

Partindo do exposto podemos inferir que os estudos aqui discutidos demonstram importância pedagógica e metodológica, ao proporem atividades significativas e interdisciplinares mobilizando estudantes e professores por meio de oficinas, jogos, podcasts ou formações. No entanto, evidencia-se uma ênfase na dimensão operacional e descritiva da implantação da horta, em detrimento de uma reflexão mais aprofundada sobre o por que fazer e para quem se faz.

Ademais, nota-se uma lacuna no engajamento crítico dos sujeitos envolvidos nas atividades e nos processos reflexivos contínuos. A ausência de uma problematização mais densa pode indicar uma limitação quanto à incorporação de concepções críticas de educação ambiental e de práticas educativas emancipadoras. Em alguns relatos, há pouca ou nenhuma análise dos conflitos socioambientais que atravessam a produção de alimentos, como a lógica do agronegócio, a insegurança alimentar, o racismo ambiental ou as desigualdades de acesso à terra e aos alimentos saudáveis. Do mesmo modo, nem sempre se explicitam as relações entre o trabalho na horta e os contextos históricos, econômicos e culturais das comunidades escolares, o que poderia favorecer uma abordagem mais situada e transformadora.

Santos (2020) aponta que, para que as práticas em hortas escolares sejam efetivamente transformadoras, é necessário ancorá-las na realidade local por meio de um planejamento pedagógico contextualizado. Nesse sentido, destaca-se a relevância de uma abordagem problematizadora da educação, aliada à formação



continuada dos professores em Educação Ambiental, cuja ausência ainda é um desafio recorrente (Rocha, 2023), além do fomento ao comprometimento ético e político dos docentes na reflexão crítica sobre sua própria prática.

Entretanto, a análise evidenciou que, na prática, muitas experiências ainda permanecem ancoradas em abordagens pontuais e conteudistas, o que relativiza visões idealizadas que consideram a horta como instrumento automaticamente transformador. Isso indica a necessidade de superar limitações estruturais, investir na formação docente crítica e desenvolver planejamentos interdisciplinares efetivos para que a horta possa de fato cumprir seu papel formativo.

Como contribuição original, este estudo propõe uma categorização elaborada a partir da análise sistemática de produções acadêmicas da Bahia no período de 2014 a 2024. Ao evidenciar a necessidade de ressignificar a horta escolar como espaço de formação crítica e de disputa de sentidos em torno da educação ambiental e da sustentabilidade. Com isso, a pesquisa avança no debate do campo, oferecendo subsídios para práticas educativas mais integradoras, críticas e contextualizadas às realidades locais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das produções acadêmicas disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, com recorte temporal de 2014 a 2024 e atenção especial às pesquisas desenvolvidas no estado da Bahia, possibilitou compreender como as práticas educativas em hortas escolares têm sido abordadas no contexto da educação básica. A utilização da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016) permitiu identificar categorias temáticas recorrentes e mapear os diferentes sentidos atribuídos à horta como espaço educativo.

Os resultados revelam uma diversidade de abordagens em torno das hortas escolares. Destaca-se a presença de experiências interdisciplinares, mediadas por



projetos, sequências didáticas, oficinas e atividades práticas, favorecendo o trabalho com conteúdos científicos de forma concreta e participativa.

Entretanto, a análise também evidenciou práticas centradas em conteúdos disciplinares e na execução de tarefas operacionais, sem maior problematização das questões socioambientais vividas pelos estudantes. Além disso, identificou-se o esforço de algumas pesquisas em desenvolver produtos educacionais — como jogos, blogs, podcasts e propostas formativas —, o que indica uma preocupação com a inovação pedagógica e a disseminação das experiências. Ainda assim, permanecem desafios relacionados à formação docente, à integração curricular efetiva e à superação de barreiras estruturais que limitam a potencialidade crítica das hortas escolares.

Esta revisão sistemática contribui para o campo da educação ambiental ao oferecer uma sistematização crítica da produção acadêmica relacionada às hortas escolares no contexto baiano. Além disso, o estudo destaca a importância de ressignificar a horta como espaço educativo crítico e transformador, em diálogo com as realidades locais, a agroecologia e a participação comunitária. Trata-se, portanto, de uma contribuição teórica e prática para educadores, gestores e pesquisadores interessados na interface entre Educação Ambiental, horta escolar e práticas educativas transformadoras.

REFERÊNCIAS

AMORIM JUNIOR, Inácio Alves de; VIEIRA, Marciano de Almeida; SOUZA, Maria Alice Veiga Ferreira de; CAMPOS, Carlos Roberto Pires. **Teoria da aprendizagem de Paulo Freire: práticas educativas libertadoras**. In: Maria Alice Veiga Ferreira de Souza, Ligia Arantes Sad, Edmar Reis Thiengo (orgs.), *Aprendizagem em Diferentes Perspectivas: uma introdução*. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2015, pp. 197-219.



BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e actual. Lisboa: Edições 70, 2010.

BISPO DOS SANTOS, Antônio. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023. 112 p.

BERTOLINI, Ana Maria; MACHADO, Alisson; CARVALHO, Aline. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as hortas**. In: GARCIA, M. T.; BÓGUS, C. M.; COELHO, D. E. P. (Orgs.). *Hortas comunitárias urbanas: promovendo a saúde e a segurança alimentar e nutricional nas cidades*. São Paulo: Instituto de Saúde, 2024. p. 173-186.

CAMPOS, Alessandra Freire; CAETANO, Luís; LAUS-GOMES, Victor. **Revisão sistemática de literatura em educação: Características, estrutura e possibilidades às pesquisas qualitativas**. Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES, v.27, n.54, 2023, eISSN: 2526-8449.

CAPRA, Fritjof; BARLOW, Zenobia; STONE, Michael K. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

DIAS, Thiago Leandro da Silva; ARTEAGA, Juan Manuel Sánchez. **Revisão sistemática da literatura sobre o ensino de evolução humana e educação das relações étnico-raciais por meio de dissertações e teses brasileiras**. Pesquisa em Educação em Ciências, v.26, e45440, 2024. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172022240180>. Disponível em:

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>. Acesso em: 23 mar.2025.

LEFF, Enrique. **Complexidade, Interdisciplinaridade e Saber Ambiental**. In: PHILIPPI Jr. A. et al. (Org). *Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais*. São Paulo: Signus Editora, 2000. Capítulo 2. p. 19 – 51. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/us000001.pdf>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 72. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 80. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.



GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **Revisão sistemática da Literatura: Conceituação, Produção e Publicação**. Logeion: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. DOI: [10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73](https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73). Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 18 fev. 2025.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2a edição. São Paulo: Companhia das letras, 2020.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ROCHA, Ana Célia Carvalho. **A prática de educação ambiental em uma escola da rede municipal de Vitória da Conquista-BA**. 2023. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Vitória da Conquista, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13926936 Acesso em: 01 mar. 2025.

SAMPAIO, Rosana; MANCINI, Márcio. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica**. Brazilian Journal of Physical Therapy, v. 11, n. 1, p. 83–89, jan. 2007.

SANTANA, Viviane Mendes. **Horta na escola: formação continuada, prática docente e processo de ensino-aprendizagem**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Vitória da Conquista, 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11870324 Acesso em: 01 mar. 2025.

SANTOS, Andreia Quinto dos. **O ensino das interações ecológicas para alunos do 6º ano do ensino fundamental no contexto da horta escolar**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2018. Disponível em:



https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7092913 Acesso em: 01 mar. 2025.

SANTOS, Simone Teles da Silva. **Educação Ambiental e Alimentação Escolar: Percepções dos sujeitos de uma escola no Município de Serra do Ramalho - BA.** 2020. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Salvador, 2020. Disponível em:

https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9696264 Acesso em: 01 mar. 2025.

SILVA, Adriana Florentino da. **Horta orgânica no semiárido: dispositivo de mediação interdisciplinar e educação ambiental em escolas públicas - Irecê – BA.** 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2022. Disponível em:

https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13435170 Acesso em: 01 mar. 2025.

SILVA, Milena Medrado da. **Sementes e vidas: possibilidades de ensino de educação ambiental com horta na Escola Municipal Parque Verde, Camaçari, Bahia.** 2021. 124 f. Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB), Feira de Santana, 2021. Disponível em:

https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11322983 Acesso em: 01 mar. 2025.

SILVA, Silvana do Nascimento; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **O sequestro da Educação Ambiental na BNCC (Educação Infantil - Ensino Fundamental): os temas Sustentabilidade/Sustentável a partir da Agenda 2030.** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; Universidade Federal do Rio



de Janeiro - UFRJ. Disponível em:

http://epea.tmp.br/epea2017_anais/pdfs/plenary/0254.pdf. Acesso em: 25 out. 2024.

Souza, Renata Silva de. **Horta Escolar como ambiente lúdico de aprendizagem: propostas para um trabalho interdisciplinar na educação básica**. 2020.

Dissertação Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2020. Disponível em:

https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8993769 Acesso em: 01 mar. 2025.

